

que os tornariam desagradaveis, que afastariam delles todos os seus conhecimentos.

O mau humor, por exemplo, é incompativel com a graça.

Vêde como ella muda um homem ou uma mulher: um veu, uma especie de nevoeiro se espalha pelo rosto; as sobrancelhas françam-se, a bocca espicha-se em um riuo; e a palavra é secca, densa, desagradavel, maltrata-se, empurra-se pesadas e consas.

Toda a graça está perdida, pelo menos por instantes, fica para sempre destruida, quando os accessos se multiplicam, tornam-se muito frequentes.

O mau humorado transforma-se em um ser talagado, sempre desceitante com tudo e com todos, desalbedo, aspero, atirafibiano; não se suporta a si mesmo nem aos outros.

Nada mais natural do que uma pessoa qualquer, mesmo a melhor do mundo, sair de seu caracter: um acontecimento, uma palavra, um facto qualquer pode perturbar o temperamento mais calmo e mais alegre e essa perturbação pode ser tão profunda que o individuo chegue a perder o imperio que tem sobre si mesmo.

Mas não é estúpido fazer soffor, cansar aborrecimento aos que nada tem e nem foram os causadores do mau humor de quem quer que seja?

Não caso d'esses o melhor e procriar a solidão. Pelo menos assim o mal-humorado se incommoda a si proprio e pode mesmo acalmar-se e voltar ao seu estado normal. Depois disso tornará então ao meio dos seus, de seus amigos, de seus conhecimentos. Já então terá a physionomia serena e completo dominio sobre seus actos.

Voltaí então a graça perdida.

Os caprichos são imperfeitamente conseguem ser graciosos e por que um dia nos acolhem com uma expressão cordal e a physionomia a mais prazenteira: no dia seguinte porém, sem razão alguma, apresentam-nos uma cara fria, carregada, de poucos amigos. Quando se possue graça verdadeira é-se amavel de um modo permanente... no caso contrario ninguém nunca sabe de que lado sopra o vento.

Mesmo por que a graça tem a sua origem na bondade e no desejo de agradar, não pode ser um dom dos que se deixam levar pelos caprichos de momento, tão duros ás vezes de soffrir. Não menos graciosos ainda são aquellos que fazem padecer os outros com o seu mau humor e nada absolutamente fazem para dissimularlo.

As pessoas susceptíveis que se incommodam com qualquer coisa, que se injuriam sem cessar, atacadas, offendidas, não podem se gabar de possuir a graça.

Não pode suspeitar das intenções dos outros quem quer que só tenha sentimentos inspirados pela delicadeza, boa fé, espirito e generosidade do coração.

O orgulho e a vaidade são ainda um obstaculo á graça: os homens que se envolvem no proprio orgulho, as pessoas inchadas de vaidade insensata, só podem ser arrogantes e desdentosas.

A colera e o arrebatamento nos despojam igualmente de toda a graça, pelo menos durante a crise e se essa crise se repete com frequencia, está para sempre perdida a graça.

Todas as paixões ruins e todos os defeitos são obstaculos á graça.

E é porque ella só pode existir quando se tem qualidades encantadoras e boas, que a graça é um dom tão altamente apreciado.

LARONE STAFF.

(Continúa.)

Achar o dia da semana

EM QUE NASCEU UMA PESSOA

—É preciso antes de tudo saber o anno, o mez e o quanto do mez; quando se tiver essas informações será facil descobrir se esse dia era uma quinta-feira, um domingo ou outro qualquer da semana, procedendo do modo seguinte:

É preciso começar por tomar os dois ultimos algarismos do anno que precedeu ao nascimento; assim, suppondo que o nascimento cujo dia se trata de fixar, deu-se em 1874, escrevemos em uma folha de papel os dois algarismos 74. Acrescentamos em seguida o quarto deste numero, sem nos preocupar com as fracções, se houver alguma, no caso ventente

a quarta parte de 53 é 13. Juntamos pois 13 a 53 e mais 5, depois o numero de dias decorridos desde 1º de Janeiro ate o dia do nascimento inclusive tendo o cuidado de não esquecer o dia a mais do anno bissexto, se o nascimento se realizar em um tal anno e em data posterior a Fevereiro.

Somnam-se esses quatro numeros juntos e divide-se o total por 7, numero dos dias da semana.

O algarismo que fica indica o dia da semana em que se deu o nascimento, conforme um pequeno quadro, previamente preparado e no qual zero representa sexta-feira; 1 sabado; 2 domingo; 3 segunda-feira; 4 terça-feira; 5 quarta-feira e 6 quinta-feira

Exemplo—Supponhamos que a pessoa de quem se trata, sabendo que nasceu a 25 de Setembro de 1874, deseja igualmente saber qual o dia da semana em que se deu este feliz acontecimento. É facil fazer-lhe a seguinte:

Tomamos em primeiro os dois ultimos algarismos de numero sob o qual está classificado, na serie dos seculos, o anno que o precede:

Depois acrescentarmos o quarto deste numero	53
Depois o algarismo	13
Depois o numero dos dias decorridos de 1º de Janeiro a 25 de Setembro de 1874, inclusive	268
O que dará um total de	379
Dividamos agora 379 por 7	

$$\begin{array}{r} 379 : 7 = 54 \text{ e } 1 \\ 54 \times 7 = 378 \\ \hline 379 - 378 = 1 \end{array}$$

Restar-nos ha 3 algarismos que indica que a pessoa em questão, seguindo o nosso quadro, nasceu em uma segunda-feira o que pode ser verificado sem muita difficuldade.

Este mesmo quadro, naturalmente, pode servir de igual modo para determinar o dia da semana correspondente a data de uma festa, de um desastre, de um *rendez-vous*, de um acontecimento qualquer.

Propagação do som pelos solidos

Collocar um relógio de algibeira em cima de um mavel qualquer, por medida de precaução, sobre um pouco de algodão fino; tomar então um pão comprido applica uma extremidade sobre o relógio e a outra ao vosso ouvido e ouvireis o tic-tac da machina tão perfectamente, como se o tivésseis collocado sobre o vosso conducto auditivo.

Em Barbaria

O JAVALY BRANCO

(Conclusão)

GREISWALD

Uma mania de inverno, as caçadores do rei se envolveram em semi ciruelo, um planicie. Montavam pequenos jumentos negros que se enteravam na neve ate os joelhos.

Com a direita, enluada em pelle de cão, sustentavam alto a lança com pontas de anzol; o machado de combate lutava contra a sella e nos cinturões brilhavam enormes alfanges, em forma de crescente de lua.

O filho do rei, Greiswald, de cabellos sanguinolentos assim chamado, porque em uma tarde de batalha lavara o rosto e os cabellos em um regato rubro de sangue, ficando então estes vermelhos, como um oceano de outono—vestido em uma pelle de urso, estava a cavallo, alguns passos adiante dos caçadores, feroz e silencioso, com os grandes olhos azues, maiores e mais azues na figura sanguinolenta, vagando sobre o deserto de neve.

Com uma saandela e comprimindo os joelhos, deteve seu cavallo. Perto de uma lagõa gelada, um pedaço de neve oscillava lentamente. O principe endireitou a lança e esperou.

O pedaço de neve movia-se sempre; bruscamente voltou-se e o principe viu um monstro arreganhando para elle a bocca, com dois dentes formidaveis...

O cavallo deu um pulo; immediatamente o animal fugio pela planicie, como uma grande bola de neve, impellido pelo furacão.

Com uma esporada furiosa, o principe lançou seu cavallo que partiu como uma flecha. Enterava-se na neve e nos charcos, desembaraçava-se, de um pulo e, á voz do barbaro que urrava gritos de batalha, roucos e desordenados, tornava a partir soprando pelas narinas columnas de nevoeiro, suando grossas perolas que escorriam pelas suas vestes brancas.

Assim foram, todo o dia.

O sol poente tingia a planicie de roseo pallido e a neve brilhava tão esplendidamente que dir-se-lha um deserto de estrelas.

A besta, ao longe, parecia uma bola de ouro, um sol de inverno fingido rapidamente.

Quando o principe apercebeu a floresta, voltou-se; seus homems estavam muito longe, por traz do horizonte.

Retomou seu caminho e perseguio o animal na floresta serpenteando entre as arvores, saltando fossos, quebrando ramos a grandes machadadas.

A noite veio, uma noite livida de inverno, com um vento secco e frio, sibilante e impertinente, curvando com longos gemidos os ramos dos carvalhos franjados de neve. O barbaro viu o monstro dete-se perto de uma massa pardacenta, depois desapparecer.

A massa era uma rocha. Os raios da lua, filravam ao longo dos ramos e o principe viu ao pé da rocha uma goela negra largamente aberta.

Predeu a redea de seu cavallo no tronco de uma arvore, tomou a lança e o machado e entrou no antro.

Era uma caverna immensa. No fundo crepitava, com estalidos sinistros um grande fogo, junto do qual estava sentada uma mulher muito velha, com as mãos postas sobre os joelhos e fallando ao javaly branco, deitado junto della. O reflexo do brazero mançava seu rosto de roseo e seus cabellos pareciam de ouro.

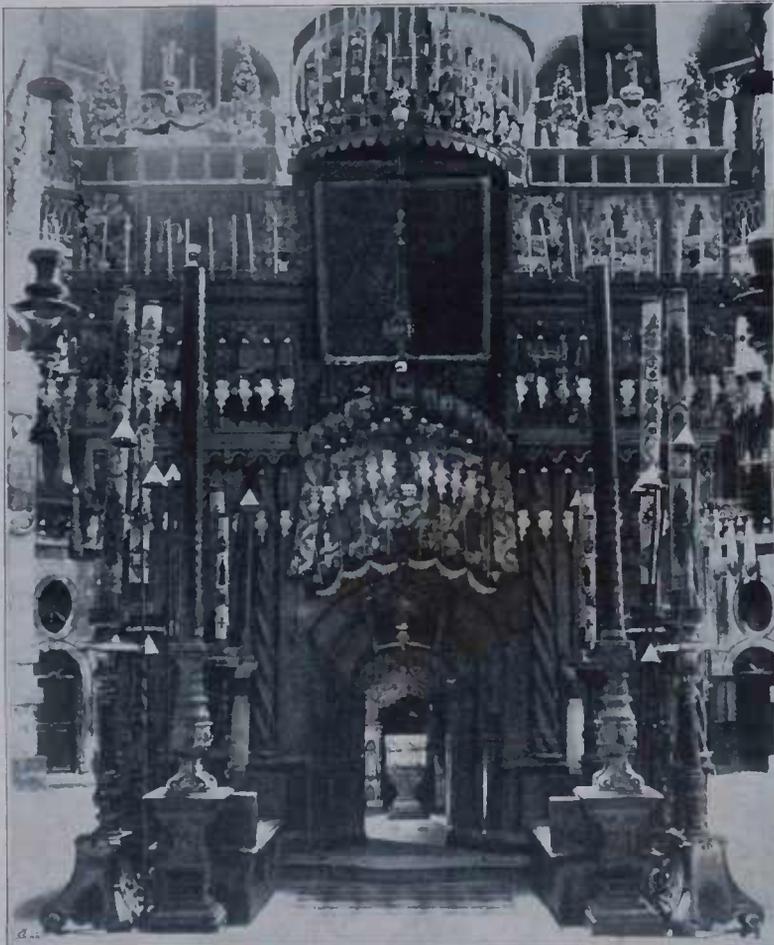
O principe levou um passo a que o echo da caverna respondeu surdamente.

A velha mulher levantou os olhos e teve um gesto de terror. O javaly branco endireitou-se e fitou o barbaro.

Ranha ou bruxa, disse o principe, foi o vosso javaly que aqui me trouxe. Estou a dar-lhe caça, desde a aurora. Mas quem sois? E porque habitas nesta caverna, quando ha cidades na planicie?

—Minhas cidades foram incendiadas e minha planicie é um cemiterio.

—Que queres dizer?
—Primeiro, quem es?
—Eu sou Greiswald, o filho do rei, senhor e dono da planicie que se estende por traz da floresta.



INTERIOR DE UMA CAPELLA



O PASTOR DE OVELHAS

Penso em ti

Ja n'eu penso qu'á toi.

Penso em ti porque te amo,
Como a campolina singela
Ama da tarde o fresco l'ar,
Bem como a doce fragrança,
Dos vegeis da minha infancia,
Da minha quadra de amor.

Penso em ti porque te amo
Como as selvagens florestas
De meus desertos sertões;
Bem como as notas perdidas,
Que se desprendem sentidas
Pelas vastas amplitudes.

Penso em ti por que te amo,
Como o lyrio das campinas
Ama a brisa da manhã!
Como o filho das montanhas
Ama o canto de façanhas,
Como amo minha irmã.

Penso em ti porque te amo,
Como o luar prateado
Dardejando no crystal,
Bem como o canto das aves,
Que formam cores suaves
Nas trepedeiras do val.

Penso em ti porque te amo,
Como o hymno dos desertos
Nas larrjas da creação!
Bem como o gemor das fontes,
As cores dos horizontes
As vozes do coração.

Penso em ti porque te amo,
Como o caboclo indolente
O tempo da mocidade,
Assim como a vida e as flores,
Assim como a meus amores,
Assim como a liberdade.

Penso em ti porque te amo,
Como o desmaiar da tarde
Nas serras do meu Brazil,
Bem como a luz das estrellas
Que fulgem nitidas, bellas,
N'um puro ceo cor d'anil.

Penso em ti porque te amo,
Bem como o canto dos anjos
Desprendido li dos céus!
Mas o meu amor é santo,
Tem das fadas o encanto...
E' obra do proprio Deus.

PEDRO NORONHA

MOSAICO

N'um café. O freguez ao carçou:
—Que diabo! Estou aqui ha mais de duas horas á
espera do *Correio do Povo*, e aquelle sujeito de oculos
nunca mais acaba de o ler!
—Tenha paciencia meu caro senhor: aquelle ca-
valheiro tem um olho só, e é obrigado por isso a ler
duas vezes cada artigo.

ROLAND DE MARES

De feza de um beijo

Tu, meu doce ideal, minha esperança,
Men sol, meu céu, meu tudo, minha vida,
Ficas ainda hoje enterecida
Quando me ouves dizer: «minha Constança!»

Mas vés... quando te beijo a negra trança
Onde a neve já tenta uma guardida,
Do mundo a risadinha mal contida
E o sarcástico olhar que elle nos lança.

Só se esconde um amor que tem torpeza;
Mas o nosso que é puro, não merece
Nem do mundo o rigor nem a estranheza.

Nem tudo o tempo abate e desmerece;
Faz excepções ás leis a Natureza:
—O verdadeiro amor nunca envelhece!»

A. AZAMOR.

Interessante

Jornaes scientificos, em suas secções de historia natural, fallam de um sorprendente passaro que procura alimentar-se na bocca do crocodillo, do qual limpa os dentes durante o somno.

Um viajante, o Sr Luiz de Saye, escreveu sobre este assumpto alguns dados interessantes.

As pessoas que foram ao Egypto, diz elle, e que estudaram os costumes dos crocodillos, sabem que este amphibio só tem um embrião de lingua, o que torna difficil a limpeza dos dentes.

Como está sempre dentro d'agua, sua mandibula está cheia de pequenas sangue-sugas filiformes que o molestam demasiado.

Por isso, enquanto descansava na areia, seu primeiro cuidado é bocejar o mais possivel, para que o ar refresque a garganta.

Nesse momento o passaro vai ao crocodillo e tira as parasitas incommodativas.

O amphibio, agradecido não lhe faz o menor mal.

Perguntaram a Calino se a irmã ja teria tido um
boim successo.

—Ja, respondeu elle

—Menino ou menina?

—Não sei, o criado é que veio dar a noticia e não explicou, de modo que estou em duvida: não sei si sou tio ou tia

Nunca nas minhas viagens se quehron diligencia
nem descarrilou o ombro em que eu fosse..

—Ja e sorte!

—Não é sorte: é que nunca viajo sem a pte.

O amor é de todas as paixões a mais forte, porque
ataca ao mesmo tempo a cabeça, o coração e o corpo.
—Voltaire.

A devoção é o ultimo dos amores — *Saint Evremond*

Um malandro, odiado por toda a gente de sua fre-
guesia, resolveu emigrar. Para retirar-se, porém,
precisa de um abaixo-assinado, provindo a sua boa
conducta. Toda a população, morta por vel-o pelas
costas, atirase ao papel que em poucas horas fua
coberto de nomes.

—Sim senhor! exclama o malandro, depois de ler
todas as assignaturas, visto que sou tão estimado, fico.

O fluido nervoso nos homens gasta-se pelo cerebro,
e nas mulheres pelo coração; e por isso que ellas
são mais sensiveis. — *Stendhal*.

Guilhermina é uma criada como ha poucas. Ha dias
a dona da casa chama-a com uma violenta cam-
panha.

—Que é que se está a queimar?

—Minha senhora, responde tranquillamente Gui-
lhermina, é o tapete da sala de jantar.

—Estúpida! deita-lhe agua em cima, idiota!

—Mas, minha senhora, si eu não tenho sinão agua
quente.

Moldes Cortados

ESTAÇÃO DE 30 DE JUNHO

N. 34 e 35, Copinho 1\$500.

N. 62 e 63, Copinho com collete genero alfaiate
1\$500.

Pelo correio mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÂ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inof-
fensiva, faz, desaparecer os CRA-
VOS PRETOS DO ROSTO, que se
manifestam nas azas do nariz,
na testa, nas faces e são occa-
sionados pelos DEMODEX, esses
parasitas são contagiosos: man-
cham, sulphac e furam a tez.

DEMODEX
Visto com o microscopio

NOTA — A grande acção da EAU PASTOR
hoje universalmente conhecida, fez com que appare-
cessem alguns rimos productos similares, sem effica-
cia alguma e que consistem em evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR

66, RUE DE LA POMPE, PARIS

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinaigre
para toecador, que
que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.
Savon Pastor extracto de farello
concentrado Este sa-
bão é superior a todos os sabões de Perfumarias
pela maciez que dá a pelle.



PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravi-
lhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos
os casos em que se trata de combater a
Pobreza do Sangue.

CHRONIQUETA

27 de Junho de 1897

Tivemos uma quinzena eminentemente politica, mas em continuata e guardada nesta columna o mais absoluto silencio a respeito das lutas entre o governo e o partido republicano federal, e da fama a convicção celebrada para a definir as "paixões", conforme convém, visto approximar se a eleição do presidente da Republica.

Oh! Não serai em quem inveja esse cargo, que matou Deodoro da Fonseca, matou Floriano Peixoto, e hi de matar Prudente de Moraes, que no domingo passado, assistindo ao concerto do Instituto de Musica, me parecia um cadaver ambulante com aquella côr terrena, aquelles olhos encovados e a eterna ausencia do sorriso naquelles labios sem sangue.

Está tão accessa neste momento a luta das paixões partidarias, engendrarão uma situação politica tão complicada, tão difficil de resolver, que o futuro presidente da Republica está desde já condemnado ao amonillamento physico e moral.

Esperamos, entretanto, que até lá o tempo melhore, e se desvançam as nuvens que turvam os famosos horizontes politicos.

Para consolar-nos desses receios e apprehensões,ahi temos o theatro lyrico, os concertos populares e as touradas, que tambem constituem — deixem lá falar quem fala — um divertimento de primeira ordem, desde que haja bons toureiros, magnificos animaes, muita gente, um sol generoso e de deante, *toilettes* bonitas e vistosas.

Afirmo-lhes, minhas senhoras, que a Paernini e o Quiroli, o Alfredo Tanoco e *El chufa*, e a orchestra do Nepomuceno fazem-me esquecer os aborrecimentos da politica, ou antes, da polittiragem pois não e outra cousa o que se vê por ali.

Para mais apoquentar-nos, tivemos um dia de S. João que mais parecia o de S. Barthomeu em que o céu tinhamo anda solto, tantas foram as desgraças que se accumularam durante essas vinte e quatro horas de ordinario alegres e festivas: dous suicidios, um assassinato, dous incendios, um naufragio horroroso, o diabo!

Sem falar na falta de segurança publica, pois, graças á inepcia dessa extraordinaria policia que nos custa os olhos da cara, os gatunos estão nas suas sete quintas, e raro é o dia em que não venha a publico a noticia de um ataque á mão armada!

O morro de Santa Thereza, que parecia tão esquecido pelos amigos do alheio como o tem sido pela

municipalidade, está neste momento infestado de saltadores como se fosse um logar ermo e longinquo!

O prefeito do districto federal voltou do Rio da Prata, onde fora attendido pelo tiro ao alvo que, segundo se diz, e a um paizão dominante.

Comquanto o Sr. Dr. Fortunato Werneri seja um homem valioso, que viu o velho mundo com olhos intelligentes, conto que deia excursão a Buenos Aires elle trouxesse algum projecto de melhoramento para a nossa infeliz cidade.

Porém não consta que trouxesse outra coisa além de um boi, mas não e tarde para esperar... Buenos Aires pôde servir de exemplo ao Rio de Janeiro. Buenos-Aires? S. Paulo, digo eu!

Por falar em Buenos Aires; perdoem-me as leitoras se não metto o bedelho na conferencia do sabio Samarelli, que pretende ter descoberto o bacillo da febre amarella, e tomecou ao sympathico Dr. Chapot Prevost um *calendario* isuamr ello de se lhe tirar o... *calendario*. *Telex* questo.

Da febre amarella por enquanto so sei uma coisa: é que elle nos favorece com a sua ausencia todas as vezes que chove muito. Ora, como a chuva é agua e como a agua limpa e lava, estou convencido de que a limpeza e as lavagens são os meios mais efficazes de nos livrarmos daquella inimiga esteja ou não esteja descoberto o respectivo microbio.

Limpeza, meus senhores, muita limpeza, e era uma vez a febre amarella!

Por ultimo, farei uma referencia ao novo livro de Elvira Garcia, a poetiza de *Minh'alma*, Intitula se *Cartas de minha Minh'alma e Haecenas de Edsonina*. A poetiza neste livro de prosa não me dá ensejo de repetir como o usual:

Moué quand l'oiseau marche, on sent qu'il a des ailes.

ELOY, o HEROE.

THEATROS

26 de Junho de 1897.

A companhia lyrica italiana do empresario Sanzone tem tido no theatro Lyrico um verdadeiro successo. A *Aida*, a *Giocanda*, o *Fausto*, os *Pallianos*, a *Linda* a *Africana*, a *Milona*, a *Cavalleria Rusticana*, estas duas ultimas operas meos que todas as outras, aguarão um immenso, e toda a gente se admira de que, nas condições finan-

ceiras em que nos vemos, possamos gosar o prazer de ouvir uma companhia lyrica que so não é considerada de primeira ordem por lhe faltar uma grande orchestra, um grande corpo de coiros e um grande corpo de baile. Os artistas são excellentes. O tenor Quiroli, para só citar um nome, é um artista de muito futuro, cuja fama nasceu no Rio de Janeiro, como começou a de Gayarre e a de Tamagno.

Os honrosos dilettantes devem estar muito agradecidos ao empresario Sanzone, pois se não fosse a sua coragem, necessariamente não teriamos opera este anno.

O famoso drama de Pierre Decourcelle *Les deux femmes*, que conta 100 representações consecutivas em Paris, o que significa um exito sem precedentes, foi representado hontem no Variedades com o titulo *Os duas mulheres*, traduzido por Guionar Torrezo, e no Sant'Anna com o titulo *Os abandonados*, traduzido pelo nosso collega Arthur Azevedo.

E' um dramalhão, mas um dramalhão engenhoso, bem feito, commovente, com um quadro, um quadro pelo menos, que é do melhor theatro. Não temos espreia para analysar a peça nestas linhas ligeiras, mas recomendo-lha a ás nossas leitoras que se comprazam com as situações violentas e tenham prazer em clarar desgraças alheias.

Em ambos os theatros a peça foi regularmente representada, sendo tanto n'um como no outro applaudida de principio a fim com muito enthusiasmo.

Antes dos *Abandonados*, a companhia dramatica portugueza tuita dado no Sant'Anna o *Perfume*, comedia em 3 actos de Ernesto Blum e Raul Tochê,—uma peça que faz rir mas tambem faz corar...

No Recreio houve uma reprise pouco interessante do *Al-Baba*, a famosa magica dos bellos tempos da *Bon de Papagai*.

Brevemente se estreiará no Lucinda uma companhia de operetas, magicas, revistas, etc. de que são empresarios a popularissima Pepa e o popularissimo Brandão. A peça de estreia sera o *Capitão Lobishomem*, opereta em 3 actos, de Gervazio Lobato e Accacio Antunes, musica de Assis Pacheco.

Realiza-se amanhã, no theatro Lyrico, o primeiro concerto popular da temporada de 1897.

X. Y. Z.



TEMPESTADE NAS COSTAS DA NORUEGA

A NOSSA GRAVURA

Tempestado nas costas da Noruega

A costa norueguesa é á muitos annos o destino querido de todos os viajantes veranistas e que não sabem louvar demasiado a sua extraordinaria belleza.

A mor parte d'elles porém, só vê os fjords azues na quietude dos dias de verão, cercados de altos escabelhos aos quaes, porém, a vegetação tasteria da um bello aspecto.

Logo que n'estas costas se arma um temporal, os navios que conduzem os veranistas se fazem ao mar ou se refugiam em qualquer porto mais proximo.

Nenhum dos viajantes desceria de licitar com uma tormenta nas proximidades da costa a não ser que elle se podesse abrigar debaixo de uma das casas dos lenhadores noruegueses. O pintor nos apresenta a aproximação de uma d'essas tempestades. Por enquanto o mar a nã está sereno e calmo mas o céu está carregado de densas nuvens repletas de electricidade. Não tardará muito que o mar venha pela impetuosidade do vendaval se vá quebrar sobre os altos rochedos cobrindo-os com a sua branca espuma.

Supremo encanto

Surges da folha morta, clorna primavera,
Arte, supremo encanto! — imperio do ideal,
Nos abysmos do amor, nas estrellas da esphera
Nas violetas de Abril, no rugir da panthera.
E no infinito amor de um beijo maternal!
Crias um mundo ethereo em fulvas phantasias!
Tudo quanto acabou, teu sópro reconstroe!
Dás voz ao cejo inerte, ás brenhas melodias,
A extinctas gerações, o sol de novos dias:
Tiras da pedra a deusa, e do bronze um heroe!
E' sempre juvenil quem se abraça contigo!
A dor, no teu regaço, é solio, não é cruz!
Se cahe um filho teu nas sombras do jazigo —
Sepultura da inveja! — olí arte, ao teu abrigo,
Da valla se levanta em columna de luz!

BELHÃO PATO

A Vida

A vida humana é uma função, um rhythmo, um movimento vibratorio: o aspecto de terra, como o do ar e os seus phenomenos; o relevo, a coloração, a vegetação, o scenario, a limpidez do céu e as suas nuvens, as trovoadas com os seus clarões, as chuvas, os terremotos, tudo isto emfim que constitue paisagem só emociona quando pela primeira vez se vê: o habito obliera as impressões, produz a differença.

Eis porque tudo hoje se nos offerece com aspecto arido e gelido; eis porque o homem moderno é a imagem da Ancia em que se enclausuram tristezas immensas, alegrias amortecidas, gargalhadas frouxas e sentimentos fugitivos e apagados.

O nexco que muitos queereu vor entre o aspecto de uma região e o temperamento moral de seus habitantes não passa, para os que reflectem sobre as variadas manifestações da vida, de uma interessante fantasia artistica. Se o homem é filho da paisagem, por que não apparecem com os encantos da sua lyra e do seu cinzel e da sua arte, novs Homeros, Eschylos e Phidias?

Não elucidará este ponto, bem doloroso para nós, arabeado ideal, neste erradouro immenso, a ausencia do caracter activo da capacidade das raças e das indioscrazias ethnicas?

A terra está erma de sonhos; duvido que os tenham ainda os que vegalam nos juncaes do Chnges, nas charnecas de Matto-Grosso e no seio perfumado das florestas.

Antigamente uma simples poracé, em torno de uma fogueira de coivaras, enchia a mente de mil delicias e de mil creações graciosas.

As indioscrazias determinadas pela combinação dos dotes naturaes com as condições externas — devessem o arrastamento de lodas as galas em que os espiritos, como as crysalidas, creavam azas para desferir o voo altaneiro aos páramos encantados...

As crencas, as instituições, os habitos, as tradições, provenientes do concurso de motivos naturaes, parece que dão ao homem moderno desejos de regressar á vida vegetal, tão pesadas e escuras são ellas!

A religião, locando nos problemas mysteriosos da existencia, poz a nu, vagamente, os dotes mais recordidos da alma das populações; as intelligencias foram obrigadas a provas durissimas; as raças inferiores ficaram embrutecidas, os povos enloureceram e forçoso foi que entrassem em um periodo de mysticismo ardente para, nos tempos que correm, viverem na penumbra saudosa e indefinida de um mysticismo doentio, em que hão de debater-se frouxamente todos os que gastaram as energias vitales nos prazeres ephemeros, nas asperzeas do seculo.

Estamos assistindo aos concursos dos circoes da Antiguidade em que os carros dourados disputavam o premio: como os tungstas da Siberia, os homens em futuro não remoto, terão de abandonar as suas aldeias, as suas villas e as suas cidades, com os seus deuses, e emigrar contra o vento, levando em choro um vaso de barro com carvões accessos? O certo é que, diante deste definhão espontaneo que contemplamos com os olhos rasos de agua — não podemos negar que a capacidade psychologica da raça, que nos leva á civilização, vai perdendo todos os dias a sua intensidade!

Mas como o australio que definhá juntamente com a sua fructa querida e adorada — a bunya — nós os amantes da Arte em pleno sahara das illusões, havemos de tombar, entoando um hymno de saudade — á vida, a tormenta da vida!

Est.

O Genio da solidão

Quando a noite sosinho envolves-te no véo,
Da tristeza e da dor no cimo da collina,
E alisorto contemplicas o profundo azul do céo,
D'onde sorrindo a lua desliza naves s'm lhaiz;

Quando teos olhos se alongam sobre as selvas,
Que solopos sentidas na distancia murmuram,
Quando as brisas do campo rogam pelas telvas,
E ao longe o coquetral e os capimões cheiam;

Quando nas grutas em tuas o rio se destaca,
E o vento doce ruga ao longo das florestas,
Quando um'ave da noite tristes pites traiz,
E os ares embalsamam as flores das giestas;

Quando as mangueiras dos ventos embaladas
Aos ovaslos da luz, a voz das caracatas,
Se curvam sobre o lago de bordas prateadas,
Onde estremeceem sonolhas de verdejantes matias;

Quando tu'alpa suspensa e encantada,
Entre o céo e a terra em extasis vigneava,
Ouviste uma voz difficissima e alongada
Que bem no fim d'ito ponto penetrava:

— Mortal contemplativo em tristezas te envolves
Quindo os vellos santos dos ventos e florestas,
No leno de humita argilla, olí te revolves...
O mundo ao homem dor no das suas festas:

Vem commigo correr a immensidade azul
Alí ha luz e sombras, silencio e murmurios,
Ha canticos no occidente, ha musicas a sul,
E' tudo novo alí — as florestas e os rios.

Eu te suspenderei na abobada de nuvem,
Osellando na altura como espumas n'um lago.
No caro nemos que as estrellas conduzem;
Terás de minha lyra um murmurio vago.

Da virgem que erra nua os seios lumbinosos
C'os labios focarés, e os seios encantados
Que se aleitam de luz... e os sons harmoniosos
De estrellas sobre estrellas no ether echaodas.

Quando as sombras d'indirem o céo em meio,
E o vaporoso véo os astros não embace,
D'um anjo dos espaços dormiras no seio,
A luz da c'rou d'elle te baterá na face.

Vem pallido mortal, ouvir os tristes choros
D'essas lucidas papillas d'armoniosos mundos:
Eu te levantarei a cupula dos thesouros,
Penetraras dos mysterios os segellos tintados.

Em sou o Genio errante da solidão,
Tua tristeza me encanta, olí! vem commigo,
Tocarei-te as fibras intimas do coração,
No infinito teras profundo abrigo.

O. A. GOMES.

Presidentes da America do Norte

Ahi vai uma lista dos 25 presidentes que tem governado os Estados Unidos da Amerca do Norte, desde a proclamação de sua independencia:

George Washington, natural do estado da Virginia, nasceu em 1732, morreu em 1799, foi eleito em 7 de Janeiro de 1789, durou o seu mandato de 1789 a 1797;

John Adams, natural do estado de Mass, nasceu em 1735, morreu em 1826, foi eleito em 8 de Novembro de 1797, durou o seu mandato de 1797 a 1801;

Thomas Jefferson, natural de Virginia, nasceu em 1743, morreu em 1826, foi eleito a 11 de novembro de 1800; durou o seu mandato de 1801 a 1809;

James Madison, natural de Virginia, nasceu em 1751, morreu em 1836, foi eleito a 12 de Novembro de 1808, o seu mandato durou de 1809 a 1817;

James Monroe, natural de Virginia, nasceu em 1758, morreu em 1835, foi eleito em 12 de Novembro de 1816; o seu mandato durou de 1817 a 1825;

John Quincy Adams, natural de Mass, nasceu em 1767, morreu em 1848, foi eleito em 9 de Novembro de 1824, o seu mandato durou de 1825 a 1829;

Andrew Jackson, natural de Tenn, nasceu em 1767, morreu em 1845, foi eleito em 11 de Novembro de 1828, o seu mandato durou de 1829 a 1837;

Martin Van Buren, natural de New-York, nasceu em 1782, morreu em 1865, foi eleito em Novembro de 1836, o seu mandato durou de 1837 a 1841;

Wm. Harrison, natural de Ohio, nasceu em 1773, morreu em 1841, foi eleito em 10 de Novembro de 1840, o seu mandato durou de Março a Abril de 1841;

John Tyler, natural de Virginia, nasceu em 1790, morreu em 1862, foi eleito a 1 de Novembro de 1840, o seu mandato durou de 1841 a 1845;

James K. Polk, natural de Tenn, nasceu em 1795, morreu em 1849, foi eleito em 12 de Novembro de 1844, o seu mandato durou de 1845 a 1849;

Zacharias Taylor, natural de Luziania, nasceu em 1784, morreu em 1850, foi eleito a 7 de Novembro de 1848, seu mandato durou de 1849 a 1853;

Millard Fillmore, natural de New-York, nasceu em 1800, morreu em 1874, como vice-presidente substituiu o seu antecessor que morreu antes de expirar o mandato; governou de 1850 a 1853;

Franklin Pierce, natural de N. Hamp, nasceu em 1804, morreu em 1869, foi eleito a 2 de Novembro de 1852, o seu mandato durou de 1853 a 1857;

James Buchanan, natural de Tenn, nasceu em 1791, morreu em 1868, foi eleito a 1 de Novembro de 1856, o seu mandato durou de 1857 a 1861;

Abraham Lincoln, natural de Illinois, nasceu em 1809, morreu em 1865, foi eleito a 6 de Novembro de 1860, o seu mandato durou de 1861 a 1865;

Andrew Johnson, natural de Tenn, nasceu em 1792, morreu em 1875, o seu mandato durou de 1865 a 1869;

Ulysses Grant, natural do Illinois, nasceu em 1822, morreu em 1885, foi eleito a 3 de Novembro de 1868, o seu mandato durou de 1869 a 1877;

Rutherford Haver, natural de Ohio, nasceu em 1802, ainda e vivo, foi eleito a 7 de Novembro de 1877, o seu mandato durou de 1877 a 1881;

James Garfield, natural de Ohio, nasceu em 1831, morreu em 1881, foi eleito a 2 de Novembro de 1879, governou so de Março a Outubro de 1881;

Cluster Arthur, natural de New-York, nasceu em 1830, morreu em 1886, como vice-presidente compoz o tempo de seu antecessor, governando de 1881 a 1883;

Grover Cleveland, natural de New-York, nasceu em 1837, ainda e vivo, foi eleito a 4 de Novembro de 1884, o seu mandato durou de 1885 a 1889;

Benjamin Harrison, natural da Indiana, nasceu em 1833, ainda e vivo, foi eleito a 9 de Novembro de 1889, o seu mandato durou de 1889 a 1893;

Grover Cleveland, natural de New-York, nasceu em 1837, ainda vive, foi eleito a 4 de Março de 1893, e seu mandato durou de 1893 a 1897.

Esta hoje no poder o Sr. Mark-Kinley.

A'S SENHORAS

FAZENOIRAS, MÃES DE FAMILIA E DIRECTORAS DE COLLEGIOS INTERESSA A LEITURA DAS SEGUINTES CARTAS:

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Estado do Espirito Santo, 4 de abril de 1897.—Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as Pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pôde-se mesmo chamar-las remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei v. r. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a alguns a direcção da sua casa para podermos pedir. Termine, com alta consideração, de V. S., admiradora e criada—*Maria Magdalena de Paizzi Penedo.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

« Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1897.—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48 caixas para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. pôde fazer o uso que quizer.—De V. S. sou criada e attentiosa.—*Aurelia da Conceição Lima.* »

Pilulas de Nectandra Amara

Estas pilulas são formuladas com a mesma dosagem da Nectandra, para irem pelo Correio para qualquer parte do mundo supprir a falta e produzir os mesmos efectos do Vinho, do Elixir e da Tintura de Nectandra Amara, remedio patholico Remettendo-se e 2500 para uma caixa, 12000 para seis e 20800 para doze, ao proprietario o e indicando-se lhe o lugar e Estado, elle immediatamente remette registradas pelo Correio, as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B.—Este prodigioso medicamento cura todas as molestias do estomago e dos intestinos por mais antigas que sejam.